

FORMAÇÃO NA ÁREA DE ENFERMAGEM: DISCUSSÃO A RESPEITO DE ABORDAGENS METODOLÓGICAS VIA ARCO DE MAGUEREZ

TRAINING IN THE NURSING AREA: DISCUSSION REGARDING METHODOLOGICAL APPROACHES VIA ARCO DE MAGUEREZ

Enilda Fontoura dos Santos^I 

Renata Hernandez Lindemann^{II} 

^I Universidade Federal do Pampa, Bagé, RS, Brasil. Mestranda em Ensino. E-mail: enildasantos.aluno@unipampa.edu.br

^{II} Universidade Federal do Pampa, Bagé, RS, Brasil. Doutora em Educação Científico-Tecnológica. Docente do PPG em ensino. E-mail: renatalindemann@unipampa.edu.br

Resumo: Este trabalho busca publicações, que adotem a metodologia da problematização utilizando o Arco de Magueretz na formação dos profissionais de Enfermagem. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo “estado do conhecimento” e teve natureza qualitativa. Os dados empíricos foram obtidos no Portal de Periódicos da CAPES e analisados através da análise de conteúdo. As pesquisas apontaram que o uso da metodologia da problematização, através do Arco de Magueretz na área da saúde, contribuem para a formação de um profissional crítico-reflexivo, humano e transformador. Apesar disso, os trabalhos analisados não se referem ao ensino técnico em enfermagem, sendo, na sua maioria, voltados para a graduação de enfermagem. Portanto, sinaliza-se a carência de pesquisas sobre a formação do profissional técnico em enfermagem, que abordam a metodologia da problematização através do Arco de Magueretz. Concluiu-se que a metodologia da problematização através do Arco de Magueretz pode ser utilizada e desenvolvida em diferentes níveis e modalidades de ensino.

Palavras-chave: Estado do conhecimento. Metodologia problematizadora. Técnico em Enfermagem.

Abstract: This work seek publications that adopt the problematization methodology using the Arch of Magueretz in the training of nursing professionals. This is a qualitative bibliographic research of the state of knowledge. Empirical data were obtained from the CAPES Journal Portal and analyzed through Content Analysis. The researches pointed out that the use of the problematization methodology through the Magueretz arch in the health area contributes to the formation of a critical-reflective, human and transformative professional. In spite of this, the analyzed papers do not refer to technical nursing education, being mostly aimed at undergraduate nursing. Therefore, there is a lack of research on the training of nursing technicians who approach the problematization methodology through the Magueretz arch. It is concluded that the problematization methodology through the Magueretz arc can be used and developed at different levels and teaching modalities.

Keywords: State of knowledge. Problem-solving methodology. Nursing technician.

DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v18i35.613>

Submissão: 21-07-2021

Aceite: 15-10-2021



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Introdução

A formação em saúde dos profissionais de enfermagem de nível médio tem sido discutida pela literatura (GOÉS *et al.*, 2015; MACHADO *et al.*, 2016; CORRÊA; SORDI, 2018) e pelos documentos oficiais (BRASIL, 2012; 2016; 2019). Nessas discussões, os autores e documentos destacam a importância da formação crítico-reflexiva (BRASIL, 2012; GOÉS *et al.*, 2015) e também abordam as transformações ocorridas a respeito das políticas de saúde. De acordo com as discussões de Goés *et al.*, (2015) a formação crítico-reflexiva é aquela que dispõe sobre o desenvolvimento do olhar crítico da realidade, favorecendo a compreensão do processo dinâmico das contradições que a envolvem, levando ao desenvolvimento de uma prática profissional social comprometida, ética e com competência técnica. O Técnico de Enfermagem é o profissional da área da saúde que exerce atividade de nível médio, cuja regulamentação para o exercício profissional foi reconhecida em 1986 através da Lei nº 7.498/86 (BRASIL, 1986) e regulamentada pelo Decreto nº 94.406/87 (BRASIL, 1987). De acordo com os referidos documentos, esse profissional desempenha funções assistindo o enfermeiro em diversas atividades, bem como prestando assistência de enfermagem, conforme sua competência, compondo a equipe de enfermagem (BRASIL, 1987).

O Conselho Federal de Enfermagem (CFE) destaca que o número de profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos, auxiliares e obstetrizas) inscritos no Brasil totaliza 2.322.327 e que, desses, 1.333.160 são técnicos em enfermagem (COFEN, 2020). É possível observar o número expressivo de profissionais técnicos de enfermagem em relação às outras categorias. Outro registro importante a destacar é em relação ao local de atuação da equipe de profissionais em enfermagem no Brasil. O setor público concentra mais de 1 milhão (58,9%) de profissionais atuando nas três esferas de governo (federal, estadual e municipal) (COFEN, 2020). De acordo com Goés *et al.* (2015), o técnico de enfermagem representa um quantitativo expressivo de profissionais que integram o Sistema Único de Saúde (SUS). Os autores reforçam ainda que é importante proporcionar uma formação a esses profissionais, alicerçada nos princípios que regem o Sistema Único de Saúde (SUS), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), a fim de contribuir para a formação de profissionais éticos e críticos-reflexivos.

Ainda para Goés *et al.* (2015), tal formação precisa estar ancorada em uma aprendizagem que colabore para que o aluno desenvolva uma visão crítica reflexiva a partir da realidade vivenciada, visando à consciência crítica e à transformação social. Nesse sentido, as contribuições de Paulo Freire na área da saúde vêm sendo discutidas por alguns pesquisadores (VASCONCELOS, E.; VASCONCELOS, M.; SILVA, 2015) que assumem esse referencial. No que se refere a implementação de estratégias pedagógicas, pesquisadores têm sinalizado a metodologia da problematização (ALVES; BERBEL, 2012; NEGRELLO *et al.*, 2019). Essa abordagem foi proposta inicialmente por Bordenave e Pereira (1983) através do esquema idealizado por Charles Maguerez, denominado Arco de Maguerez, o qual apresenta cinco etapas: observação da realidade (problema); pontos-chave; teorização; hipótese de solução; e aplicação à realidade (prática). No entanto, conforme seus idealizadores, essa proposta teve como foco o

ensino superior. Diante da necessidade de uma formação crítico-reflexiva voltada para a área da saúde, esse instrumento metodológico passou a ser utilizado como referencial metodológico em muitos trabalhos da área da saúde (MACEDO *et al.*, 2019; FERREIRA, 2019; SILVA *et al.*, 2020).

Diante do exposto, caracteriza-se como problema de pesquisa: O que indicam as publicações sobre a metodologia da problematização utilizando o Arco de Magueréz na formação dos profissionais de enfermagem? Desse modo, assume-se como objetivo deste trabalho analisar as contribuições da metodologia da problematização via Arco de Magueréz em trabalhos no contexto da formação em enfermagem, identificar e discutir quais são as contribuições das pesquisas no campo da saúde para a formação em enfermagem. O presente estudo trata de uma pesquisa qualitativa, do tipo estado do conhecimento a respeito das publicações que explicitam a problematização por meio do esquema “Arco de Magueréz” no contexto da formação do profissional em enfermagem.

Metodologia da pesquisa: delineamento das buscas

Como destacado anteriormente, trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, pois aprofunda-se em um tema para obter informações em relação às contribuições do Arco de Magueréz para a formação do profissional em enfermagem. É um estudo do tipo estado do conhecimento, conforme Morosini e Fernandes (2014), haja vista que se propõe a identificar, registrar e categorizar, imbricando à reflexão e a uma síntese do que foi produzido em uma determinada área do conhecimento a respeito de uma temática específica.

A investigação dividiu-se em duas etapas: a primeira foi a busca de trabalhos no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A segunda foi a análise de conteúdo, preconizada por Bardin (2011), caracterizada por agregar métodos de análise das comunicações. Não se trata de uma ferramenta, mas de uma gama de instrumentos, identificada por uma grande diversidade de formas e ajustável a um campo muito amplo: as comunicações (BARDIN, 2011). Na primeira etapa, realizou-se a busca por livros, artigos, imagens e audiovisual no banco de dados, através dos termos de busca: “Arco de Magueréz” *and* “enfermagem”. Como recorte temporal das publicações, adotou-se o período de 2010 a 2019, com publicações em qualquer idioma. Justifica-se esse período por conta das possíveis contribuições que a DCN trouxe para a EPTNM, instituída em 2012. Os artigos e o livro foram salvos na seção “meu espaço”, dentro do Capes Periódicos. Essa opção permite guardar conteúdo de interesse dentro do referido portal. Após, todos os artigos foram salvos em uma pasta.

A segunda etapa iniciou-se com a compilação de dados em planilha do aplicativo *Excel* sobre: ano da publicação, periódico/fonte de dados, título do trabalho, instituição do autor principal, objetivo do trabalho, questão de pesquisa, referencial adotado, metodologia e principais resultados. Tais dados foram extraídos a partir da leitura dos resumos dos artigos, e essa sistematização auxiliou a análise apresentada na próxima seção. Os artigos foram identificados por A, seguido de caracteres alfanuméricos (A1, A2, A3, A4) como forma de facilitar a apresentação dos resultados. Como procedimento analítico, utilizou-se a análise de conteúdo proposta por

Bardin (2011), que é sistematizada em três focos cronológicos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; e 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Na etapa de pré-análise, selecionaram-se período de busca e descritores, e realizadas as primeiras buscas que permitiram o refinamento dos descritores. Desenvolveu-se a exploração do material a partir da leitura minuciosa dos artigos, ~~relatos~~ e livro, o que permitiu organizar uma planilha com várias informações relacionadas: ao ano da publicação, ~~periódicos~~ tipos de publicação, modalidade de ensino, etapas do Arco de Magueréz e número de ocorrência da expressão “Arco de Magueréz”. Já o tratamento dos resultados obtidos realizou-se por meio da condensação de informações, fundada na presença da abordagem do Arco de Magueréz, gerando interpretações inferenciais. Para isso, organizaram-se quadros e, além disso, foi possível apresentar, de forma condensada, a síntese dos trabalhos selecionados, que permitiram a construção de inferências a respeito do Arco de Magueréz. A seguir, apresentam-se os achados da investigação.

Resultados e discussões

No Quadro 1, apresenta-se a dispersão dos trabalhos que possuem produções relacionadas ao Arco Magueréz e à enfermagem por ano de publicação:

Quadro 1- Dispersão da produção sobre o Arco de Magueréz por ano

Ano	Identificação
2010	A9
2012	A3
2014	A13
2015	A1, A5, A8, L1
2016	A2
2017	A4, A14
2018	A11, A12, A15
2019	A6, A7, A10, A16

Legenda: L= livro; A=artigo

Fonte: Autoras (2021).

Em 2011 e 2013, não foram localizados trabalhos. Já em 2010, 2012, 2014 e 2016, apenas um trabalho foi publicado em cada ano. 2015, 2017, 2018 e 2019 foram os anos com maior número de trabalhos sobre a articulação entre o Arco de Magueréz e a enfermagem. Parece que, nos últimos anos, a área da saúde possui maior preocupação com as abordagens de ensino que buscam práticas problematizadoras com o emprego da estratégia do Arco de Magueréz.

Esse aumento de produções pode estar relacionado a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, em 2012, a qual têm recomendado uma formação de sujeitos autônomos intelectualmente, com capacidade de resolução de problemas, ou seja, com pensamento crítico. Nessa mesma direção, Pertille; Dondé e Oliveira (2020) também reconhecem a incipiência de pesquisas sobre a formação de

profissionais de nível médio em enfermagem e destacam a importância dos centros de formação de técnicos em enfermagem divulgarem seus resultados a fim de ampliar a visibilidade da formação da categoria mais representativa da área da saúde.

A esse respeito, reconhece-se que há uma preocupação da área com abordagens que contribuam para uma formação humanista, crítica e reflexiva (BRASIL, 2001). Destaca-se, ainda, que, em 2016, as Diretrizes Curriculares dos Cursos da Saúde passaram a ser objeto de discussão e deliberação do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e, em 2021, surgiram as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (BRASIL, 2021). Isso implicou, como resultado de uma construção coletiva e democrática, a publicação da Resolução nº 569, de 8 de dezembro de 2017, que destaca “[...] pressupostos, princípios e diretrizes comuns para a graduação na área da saúde”, dentre esses, o uso de metodologias de ensino diversificadas que venham a contribuir para uma aprendizagem significativa e colaborativa, que favoreça o protagonismo estudantil, possibilitando a integração entre os conteúdos, com base na ação-reflexão-ação. Para Freire (2011), ação-reflexão-ação é refletir sobre a realidade do educando a qual gera ação na realidade, visto que, o diálogo quando fenômeno humano é revelado como *palavra*, que gera uma reflexão sobre a realidade e por consequência ação na realidade. Propõem ainda, a valorização docente na graduação, considerando que seja garantida a formação de um profissional crítico, colaborativo e consciente de si enquanto sujeito e agente da transformação social (BRASIL, p. 85, 2018).

No Quadro 2, a seguir, apresentam-se os periódicos das publicações e o tipo de publicação com a dispersão dos trabalhos. As publicações localizadas são artigos e livro sendo que o tipo de publicação variou de relato de experiência, trabalhos de pesquisa e de livro resultante de pesquisa.

Quadro 2 - Relação dos periódicos e indicação do tipo de publicação

Periódico	Id.	Tipo de publicação
Revista Eletrônica Gestão & Saúde	A1	RE
Revista Portuguesa de Educação	A2	PQ
Escola Anna Nery	A3	RE
Texto Contexto Enfermagem	A4	PQ
Revista Brasileira de Educação Médica	A5	PQ
<i>Journal of Nursing and Health</i>	A6	RE
Praxis Educativa	A7	PQ
Revista Conexão UEPG	A8	PQ
Revista Gaúcha de Enfermagem	A9	PQ
Ciência & Saúde Coletiva	A10	PQ
Revista Sustinere	A11	PQ
Editora Unesp	L1	LPQ
Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde	A12	PQ
<i>Online Brazilian Journal of Nursing</i>	A13, A14, A15	PQ
Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento	A16	PQ
Total	17	3RE, 1LPQ, 13PQ

Id. = Indentificação; Legenda: RE = Relato de Experiência; PQ = Pesquisa; LPQ= Livro resultante de pesquisa.

Fonte: Autoras (2021).

Como é possível observar no Quadro 2, obtiveram-se três artigos publicados como relatos de experiência, 12 artigos de pesquisa e um livro resultante de pesquisa. O tipo de publicação foi assim denominado por conta da natureza das publicações, ou seja, artigos de pesquisa trazem experiências de investigações relacionadas tanto a práticas de educação em saúde quanto à formação profissional nessa área. Os relatos de experiência focam em aspectos vivenciados na prática profissional a partir da realidade observada. O livro resultante de pesquisa é um material que traz o acúmulo de conhecimento de pesquisadores sobre o ensino em saúde na graduação de medicina e enfermagem. Já os relatos de experiências não assumem o compromisso de apresentar uma investigação; muitas vezes, descrevem uma experiência significativa. Como se pode observar, o único periódico com mais de uma publicação foi o *Online Brazilian Journal of Nursing*, com três artigos de pesquisa nos últimos dez anos, sendo que essas publicações foram: uma em 2014 (A13) outra em 2017 (A14) e uma publicação em 2018 (A15).

A fim de compreender os níveis de ensino abordados pelos trabalhos apresentados anteriormente, apresenta-se o Quadro 3, a seguir.

Quadro 3 - Relação do nível de ensino (modalidade) com o foco dos trabalhos

Nível de ensino	Trabalhos
Graduação (enfermeiro)	A1, A2, A3, A6, A8, A9, A11, A12, A13, A14, A15.
Pós Graduação (mestrado em enfermagem)	A7
Equipe da área da saúde de uma empresa**	A4
Graduação na área da saúde (outros profissionais incluindo o enfermeiro)	A5, L1
Formação continuada para profissionais da saúde em serviço	A10, A16

** Formada por enfermeiro, técnico em enfermagem, técnico em segurança do trabalho, engenheiros de segurança do trabalho, médico do trabalho, psicólogos e assistentes sociais. Não foram encontrados trabalhos que tivessem como público exclusivo essa modalidade.

Fonte: Autoras (2021).

Observa-se, no Quadro 3, que, dos 16 trabalhos, 12 relacionam-se especificamente com a área da enfermagem, sendo que um artigo, além da enfermagem, relaciona-se à área da farmácia, fonoaudiologia e nutrição, e um *e-book* trata da área de enfermagem e medicina. Já outro, além da enfermagem, relaciona-se às áreas da biomedicina, medicina, farmácia, educação física e nutrição. Outros dois relacionam-se à equipe de profissionais da área da saúde. Portanto, as publicações estão concentradas na graduação em enfermagem e, de forma isolada, há contribuições a nível de pós-graduação, graduação em saúde envolvendo outras áreas, espaços não formais de formação e formação em serviço.

O A5 voltou-se para a formação de distintos profissionais de saúde no ensino superior, ou seja, enfermagem, farmácia, fonoaudiologia e nutrição. O A4 abordou uma formação em serviço de equipe de trabalho da área da saúde e segurança do trabalho, em um espaço corporativo, que,

apesar de ter, entre os profissionais, técnicos em enfermagem de uma empresa, não teve como foco a formação profissional dos sujeitos envolvidos, e sim, uma ação problematizadora em um espaço corporativo.

Por fim, os trabalhos A10 e A16 envolveram a formação continuada para profissionais da saúde em serviço. Destaca-se que não foram encontrados trabalhos que discutem a temática na formação específica do técnico de enfermagem, tendo em vista que a maioria se relaciona ao acadêmico de graduação (A1, A2, A3, A6, A8, A9, A11, A12, A13, A14 e A15), ou seja, 11 trabalhos versam sobre a graduação em Enfermagem.

Diante do exposto até o presente momento, é possível observar que, dos 17 trabalhos, nenhum teve como nível de ensino exclusivamente a formação de nível médio em Enfermagem, entretanto, como o objetivo deste estudo é buscar publicações, que adotem a metodologia da problematização utilizando o Arco de Maguerez na formação dos profissionais de Enfermagem, cuja divulgação emergiu por meio de Bordenave e Pereira (1983), que, preocupados com a formação de profissionais da saúde em nível superior, destacaram a metodologia do Arco de Maguerez. Recentemente, essa abordagem tem ganhado outros contextos, como na formação em graduação nos cursos de Medicina e Enfermagem (BERBEL; VILLARDI; CIRINO, 2015). Entende-se que a formação de nível médio e técnico precisa de contribuições dessa natureza para uma formação crítica do profissional da saúde. Com o intuito de identificar o aprofundamento dos trabalhos com essa abordagem, procedeu-se à contagem da ocorrência do termo “Arco de Maguerez”, bem como à explicitação das cinco etapas, que são apresentadas a seguir, no Quadro 4.

Quadro 4 - Etapas do Arco de Maguerez e ocorrências do termo nos trabalhos pesquisados

Artigo	As cinco etapas do Arco de Maguerez concluídas	Nenhuma etapa utilizada	Número de ocorrências do termo Arco de Maguerez
A1	x		18
A2	x		19
A3	x		15
A4	x		5
A5	x		1
A6	x		1
A7		x	31
A8	x		2
A9	x		3
A10	x		1
A11		x	1
L1		x	17
A12	x		1
A13	x		4
A14	x		4
A15	x		1
A16	x		2

Fonte: Autoras (2021).

Observa-se, no Quadro 4, que seis trabalhos apresentam apenas uma ocorrência do termo Arco de Magueréz. Em dois trabalhos, aparecem duas vezes. Um apresenta três ocorrências, e, em dois estudos, aparecem quatro vezes.

É importante ressaltar que os trabalhos A4 e A10, como apresentados no Quadro 3, desenvolveram suas ações no contexto da educação não-formal e que, apesar de serem contribuições importantes, eles desviam o propósito desta pesquisa. Como forma de reforçar essa definição, realizou-se a verificação de número de ocorrências do termo “Arco de Magueréz”, obtendo cinco ocorrências no A4, sendo uma nas referências bibliográficas e duas no resumo, e uma ocorrência no A10. Ao se comparar aos demais trabalhos com ocorrência maior do que cinco, tem-se uma média de 20 ocorrências, o que permite perceber que eles podem, de algum modo, estar fazendo emprego do termo de forma a aprofundar as discussões centrais de suas produções.

Em A15, a menção à estratégia metodológica “Arco de Magueréz” é explicitada uma única vez ao descrever o uso da metodologia em uma intervenção para explorar o emprego das mídias. A14 fez uso para organizar a abordagem em saúde com gestantes, com foco de pesquisa em “aplicar cartilha educativa sobre a prevenção da infecção urinária em um grupo de gestantes e analisar os problemas de enfermagem relacionados à ocorrência desse agravo”. Apesar de localizar-se quatro ocorrências, sendo uma nas referências, o trabalho fez uso da metodologia, mas não teve a pretensão de pesquisá-la.

Para discutir as contribuições das pesquisas no campo da saúde para a formação em enfermagem, que assumam o viés metodológico do Arco de Magueréz, os trabalhos A15, A14, A13, A12, A11, A10, A9, A8, A6, A5 e A16 passaram a ser desconsiderados nas análises a seguir, pois o número reduzido de ocorrências sinaliza que estes exemplificam a metodologia e, algumas vezes, até a reconhecem, mas não a abordam como foco central de suas investigações ou relatos de experiências. Os trabalhos A7 e L1, apesar de apresentarem muita incidência do termo, não apresentaram as etapas da metodologia do Arco de Magueréz. Dos 17 trabalhos apresentados, a análise qualitativa das pesquisas focou em três artigos (A1, A2 e A3), sendo que A1 e A2 direcionam-se à graduação de Enfermagem, e A3 refere-se ao ensino na pós-graduação. A seguir, trazem-se as contribuições e implicações da abordagem da metodologia da problematização através do Arco de Magueréz em pesquisas no campo da saúde.

É importante destacar que, no A1 as atividades desenvolveram-se em centro obstétricos, a partir da disciplina cuidados da saúde da mulher em sala de parto, durante todo o ano letivo. Em A2, a atividade pedagógica por meio do Arco desenvolveu-se na própria instituição de ensino durante a atividade sobre o brinquedo terapêutico, por um período de 4 meses. Já em A3 a atividade foi desenvolvida durante um seminário de uma disciplina do mestrado. Diante disso, percebe-se que as abordagens do Arco por meio das pesquisas foram em contextos e tempos distintos, a intencionalidade dos trabalhos é realizar a implementação na formação do profissional da saúde da metodologia do Arco de Magueréz.

O A1 apontou que o uso do Arco corrobora para a formação de profissionais com habilidades e competências aliadas ao senso crítico e transformador. Revelou ser um instrumento

educacional muito eficaz que valoriza a prática cotidiana e contribui para a construção do conhecimento, proporciona o envolvimento dos acadêmicos de forma dinâmica e criativa na identificação e resolução dos problemas, tornando-os protagonistas de todo o processo. Além disso, contribui para a formação de sujeitos críticos, através da interpretação e percepção crítica da realidade. A utilização do Arco também propicia aos acadêmicos uma práxis humanizadora, pautada no respeito às diferenças, mobilizando-os para o desenvolvimento de uma nova postura direcionada à prática social. Além disso, instiga o raciocínio clínico, promovendo o aprofundamento teórico, criando caminhos para que o cuidado integral do paciente seja executado. Possibilita também identificar, nos estudantes, suas fragilidades e seus potenciais, construindo assim um percurso para sua formação e transformação da realidade social.

De acordo com Bordenave e Pereira (1983), a educação problematizadora tem como ideia que uma pessoa só consegue atingir o conhecimento mais profundo de algo quando a transforma, transformando-se junto no processo, o que refletirá na práxis, ou seja, na atividade transformadora da realidade. Para os autores, ao solucionar os problemas, há uma interação dialógica muito forte entre professores e alunos, e a aprendizagem é o resultado natural desse processo em que o aluno é desafiado a solucionar o problema. Nesse sentido, o A1 aproxima-se do referencial citado, pois as etapas do Arco de Maguerez trouxeram importantes contribuições relacionadas à transformação da realidade, assim como ao envolvimento dos acadêmicos, à resolução dos problemas e interpretação crítica da realidade. Somado a isso, o trabalho está em sintonia com as DCN e discussões atuais a respeito da formação na área da saúde.

O trabalho A2 destaca que o instrumento metodológico do Arco de Maguerez apresenta potencial para formar profissionais mais preparados para atender às atuais demandas em saúde; promove o envolvimento do estudante com os problemas reais do seu cotidiano de trabalho/prática; contribui para inovar as metodologias na formação dos enfermeiros; favorece aos estudantes executar sua aprendizagem de forma livre, autônoma, criativa e inovadora; potencializa o processo de ensino-aprendizagem; desperta a criatividade e o potencial inovador dos discentes; mostra-se significativo, pois permite a interligação entre teoria e prática, o exercício da construção coletiva do conhecimento e o estímulo à criatividade e ao pensamento crítico nos alunos; proporciona conhecer as dificuldades específicas do ensino-aprendizagem; e contribui para a formação de profissionais mais humanos, mais solidários e próximos das realidades e pessoas com as quais provavelmente atuarão.

Documentos oficiais sinalizam para a necessidade de que profissionais da área de saúde precisam estar alinhados aos pressupostos do SUS (BRASIL, 2000; BRASIL, 2001). Para isso, sua formação precisa adequar-se às diferentes realidades e contextos encontrados nas práticas diárias. O A2 alinha-se a esses referenciais ao apresentar o Arco de Maguerez como possibilidade de potencializar uma formação que busca se adequar aos princípios do SUS de forma humanizada, voltada à realidade do contexto dos sujeitos. A primeira etapa do Arco de Maguerez é a observação da realidade, em que há a participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo. Busca-se exatamente esse olhar atento à realidade e, a partir dessa primeira leitura, buscam-se aspectos que precisam ser trabalhados, identificando os pontos-chave do problema,

indo ao encontro do que A2 discute, em que se promove a aproximação dos estudantes com os problemas reais do seu cotidiano de trabalho/prática.

Já A3 afirma que esse tipo de metodologia contribui para a formação de um profissional crítico-reflexivo mais bem qualificado e humano. O estudo contribuiu para que alunos e docentes repensem e reconstruam suas próprias práticas pedagógicas; possibilitou o desenvolvimento do processo de ação-reflexão-ação das atividades docentes assistenciais; propiciou aos alunos a transformação da realidade durante o desenvolvimento do tema; instigou a curiosidade e a manutenção do interesse; levou os alunos ao aprender a aprender, a repensar e reconstruir a educação fundada na prática cotidiana do trabalho; contribuiu para a formação de um profissional crítico-reflexivo; e foi significativo, pois proporciona ao aluno/professor repensar e reconstruir suas próprias práticas pedagógicas.

Nesse sentido, o A3 identifica-se aos pressupostos da pedagogia problematizadora de Paulo Freire (FREIRE, 2011) em vários pontos, como, por exemplo, uma problematização vinculada à realidade, que propõe sistematização de ações, tendo como base a leitura e a reflexão crítica da situação vivida.

Há valorização das experiências dos sujeitos no sentido de detectar as situações limites vivenciadas, oportunizando espaços para que essas situações-problemas possam ser transformadas, apresentando um processo de ação-reflexão-ação diante da presença de situações-problemas. Ao destacar que o aluno aprende ao aprender, Bordenave e Pereira (1983) colaboram ao afirmar que o processo de aprender desencadeia-se conjuntamente com as transformações cognitivas e com as emoções do aluno (BORDENAVE; PEREIRA, 1983). Esses autores defendem que, quando o aluno consegue aprender, ele não aprende somente o seu objeto de estudo, mas fixa outros conhecimentos, consegue desenvolver aptidão intelectual ou motora, tem sua autoestima em relação à capacidade de aprender potencializada, gerando satisfação, e consegue criar estratégias para manter sob controle seus pensamentos e emoções. Dessa forma, o A3 colabora e vai ao encontro do referencial metodológico do Arco de Magueréz.

De forma geral, os trabalhos anteriormente mencionados apostam no aprender a aprender de forma coletiva, valorizando a prática cotidiana na busca da formação de um profissional crítico-reflexivo, como preconiza Bordenave e Pereira (1983). Percebe-se que esses trabalhos reforçam a importância de abordagens que permitam aos estudantes lidar com problemas reais do cotidiano, que têm, no contexto da formação de profissionais da saúde, papel fundamental na identificação de problemas, discussão de hipóteses possíveis para os problemas identificados e levantamento de possibilidades para a superação desses problemas cotidianos da área da saúde. Esses aspectos indicados nos trabalhos referidos auxiliam na transformação da realidade cotidiana, no sentido de intervir de forma efetiva nas causas locais.

Considerações acerca dos achados

O objetivo deste artigo foi apresentar o “estado do conhecimento” da produção acadêmica sobre pesquisas que utilizaram o Arco de Magueréz como prática metodológica no

ensino profissional na área da saúde, notadamente em artigos e livro no período de dez anos (2010-2019).

O estudo possibilitou mapear as publicações que contemplem a formação em enfermagem, que adotam o Arco de Maguerez como instrumento metodológico. Percebeu-se que a maioria dos periódicos são artigos de pesquisa, e que as publicações estão concentradas na graduação em enfermagem. Ainda, observou-se que os trabalhos analisados não abordam a formação específica do técnico em enfermagem, no entanto, apresentam contribuições em relação ao uso da metodologia da problematização no campo da área da saúde.

Identificou-se que o uso dessa prática metodológica na área da saúde contribui para a formação de um profissional crítico-reflexivo, humano, com senso crítico e transformador, preconizado pelas DCN, EPTNM e pelos princípios norteadores estabelecidos pelo SUS. Somado a essas considerações, é importante reconhecer a carência de pesquisas relacionadas à formação do profissional técnico em enfermagem, que abordam a metodologia da problematização através do Arco de Maguerez. Com isso, reforça-se o potencial dessa abordagem metodológica, como também à emergência de pesquisas voltadas para o ensino médio técnico em Enfermagem. Nesse sentido, tem-se a pretensão de que esta pesquisa possa ser considerada como o ponto de partida para estudos futuros, visto que o número de profissionais de nível médio em Enfermagem é superior ao número de enfermeiros, considerando também que esse profissional configura a linha de frente nas ações que envolvem saúde. Assim, uma formação que prepare o profissional para o conhecimento da realidade e sua transformação vem contribuir para a formação crítica.

Apesar de nos depararmos diante dessa lacuna de contribuições sobre a abordagem problematizadora via Arco de Maguerez, no contexto da formação técnica de nível médio na área da saúde, reconhece-se que os aspectos identificados contribuem para a formação de um profissional, ao qual as DCN preconizam e que estão em sintonia com o que o SUS espera de um profissional da saúde preparado para enfrentar as diferentes demandas e contextos dos sujeitos no seu cotidiano de trabalho. Diante disso, argumenta-se a favor da ampliação de experiências formativas que contribuam para a construção de identidade profissional crítica-reflexiva e protagonista dos profissionais da saúde, em especial, dos técnicos em enfermagem.

Referências

ALVES, E.; BERBEL, N. A. N. A resolução de problemas no contexto de um currículo integrado de enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, [s. l.], v. 11, n. 5, p. 191-198, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencuccuidsaude.v11i5.17075>. Acesso em: 28 ago. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1983.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resolução nº 569, de 8 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre os cursos da modalidade educação a distância na área da saúde. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 38, p. 85, 26 fev. 2018. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/179092297/dou-secao-1-26-02-2018-pg-85/pdf>. Acesso em: 28 abr. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987**. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1987. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687_4173.html. Acesso em: 23 ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 7498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7498. Acesso em: 23 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Educação profissional**: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico: área profissional: saúde. Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/saude.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES, nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, DF: Presidência da República, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: https://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CNE_CEB-06_2012. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resolucao-CNE-CEB-002-2019-12-20.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. **Diário Oficial da União**: edição 3, seção 1, Brasília, DF, p. 19, 6 de jan. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 13 out. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Enfermagem em números**: quantitativo de profissionais por regional. Brasília, DF: COFEN, 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso em: 23 ago. 2020.

CORRÊA, A. K.; SORDI, M. R. L. Educação profissional técnica de nível médio no sistema único de saúde e a política de formação de professores. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 27, n. 1, p.1-8, 2018. DOI 10.1590/0104-07072018002100016.

FERREIRA, G. I. Formação profissional em saúde: aplicação do Arco de Maguerez no processo de ensino-aprendizagem. **Interface**, v. 23, p. 1-4, 2019. DOI 10.1590/Interface.180020.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GÓES, F. S. N. *et al.* Necessidades de aprendizagem de alunos da educação profissional de nível técnico em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 1, p. 20-25, 2015. DOI 10.1590/0034-7167.2015680103p.

MACEDO, V. L. M. *et al.* Arco de Maguerez como ferramenta na educação em saúde: relato de experiência. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 30, n. 1, p. 29-30, 2019. DOI 10.51723/ccs.v30i01.376.

MACHADO, M. H. *et al.* Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros técnicos e auxiliares. **Enfermagem em Foco**, v. 7, p. 15-34, 2016. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/687>. Acesso em: 22 ago. 2020.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, v. 5, n. 2, p. 154-164, 13 out. 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/18875/12399>. Acesso em: 22 ago. 2020.

NEGRELLO, K. F. J. *et al.* Matriz de recomendações estratégicas para a vacinação dos trabalhadores de saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 17, n. 2, p. 209-218, 2019. DOI 10.5327/Z1679443520190308.

PERTILLE, F.; DONDÉ, L.; OLIVEIRA, M. C. B. Formação profissional de nível médio em enfermagem: desafios e estratégias de ensino. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 5, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/14710/11182>. Acesso em: 13 out. 2021.

SILVA, L.A. R. *et al.* Arco de Maguerez como metodologia ativa na formação continuada em saúde. **Revista Interface Científica Educação**, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 41-54, 2020. DOI 10.17564/2316-3828.2020v8n3p41-54.

VASCONCELOS, E. M.; VASCONCELOS, M. O. D.; SILVA, M. O. DA. A contribuição da educação popular para a reorientação das práticas e da política de saúde no Brasil. **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 24, n. 43, p. 89-106, 2015. DOI 10.21879/faeaba2358-0194.

VILLARDI, M. L.; CYRINO, E. G.; BERBEL, N. A. N. **A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos.** São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. DOI 10.7476/9788579836626.